

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Rosangela dos Santos Oliveira<sup>1</sup>  
Jessica Gomes Alves<sup>2</sup>  
Profª Ms. Ana Carla dos Santos Marques<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho, tem como objetivo refletir sobre a experiência do Estágio Supervisionado na Licenciatura em Geografia, realizado na modalidade de Ensino Médio, na Escola Cidadã Integral Técnica Major Antônio de Aquino, localizada na zona urbana do Município de Mulungu/PB. Diante da experiência vivenciada na referida escola, reforçamos que o estágio é um campo de pesquisa e oportunidade para a articulação entre a teoria e a prática, para que o futuro docente tenha a oportunidade de construir sua identidade profissional, além de possibilitar a aproximação com os desafios cotidianos do trabalho docente e do ambiente escolar. É válido ressaltar que foi possível identificar também, os confrontos entre as formulações teóricas e a prática do estágio supervisionado, os desafios da prática docente e a fragilidade na estrutura da escola frente à demanda do Novo Ensino Médio, que comprometem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, a pesquisa apresenta caráter qualitativo e foi desenvolvida mediante a pesquisa bibliográfica, pautada em autores como Pontuschka (2007), Pimenta e Lima (2010), Callai (2011), Rodrigues (2015), entre outros que refletem a temática em análise, pesquisa documental considerando a análise dos documentos normativos do Estágio Supervisionado, além da pesquisa empírica realizada durante a prática do Estágio Supervisionado III.

**Palavras-chave:** Geografia, Estágio supervisionado, Ensino aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação, e constituiu-se em um treinamento que proporciona ao discente vivenciar o que foi estudado na Universidade e desloca-lo para a sala de aula, aproximando-o da escola, dos alunos, do seu futuro ambiente de trabalho. Ainda que a formação oferecida na Universidade seja de fundamental importância, ela por si só não é suficiente para formar e preparar o estudante para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se, então, necessária a inserção do aluno na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência (PIMENTA, 1995).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/CAMPUS III, [maria.rosangela@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.rosangela@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/CAMPUS III, [jessica.alves@aluno.uepb.edu.br](mailto:jessica.alves@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Mestre em Geografia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Professora Substituta do Departamento de Geografia - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/CAMPUS III, [anacarla.profgeo@servidor.uepb.edu.br](mailto:anacarla.profgeo@servidor.uepb.edu.br)

O estágio traz momentos de investigação, e quando bem orientados, gera um processo dialético das práticas educativas dentro de uma postura reflexiva e dialética, que possibilitam a formação profissional que valoriza os saberes docentes, por meio da reflexão e análise do saber teórico e prático.

Nessa fase, inúmeras experiências podem e devem ser adquiridas para que assim possam contribuir na formação do estudante de geografia, que almeja ser um profissional da educação. No Artigo 1º, parágrafo 2º, da Lei do Estágio Nº 11.788 nos apresenta que “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Traçar em conjunto com os alunos os planos para chegar onde desejam é importante principalmente para o professor de geografia, que argumenta constantemente sobre espaço, lugares, identidades, etnias, classes sociais, etc. Com o foco a formação de seu perfil de profissional da educação, através das reflexões, do diálogo e da ação, propriamente dita.

Segundo Barbosa (2016), o ensino de Geografia deve fomentar o senso crítico do alunado com o objetivo de possibilitar uma atuação reativa e propositiva diante de inequidades sociais, através de uma aprendizagem prática com aspectos emancipatórias. A abordagem de ensino deve tornar-se transposta à perspectiva tradicional, propiciando os discentes aprenderem a atuar conscientemente em diversos aspectos da vida como sociedade, política e cultura desenvolvendo autoconfiança independência.

Durante o estágio supervisionado podemos nos defrontar com inúmeras realidades, por isso a sua principal importância é fazer com que o estagiário saia da sua zona de conforto e principalmente dos muros da Academia para pesquisar e compreender o ambiente escolar. Buscamos com essa pesquisa, a compreensão do processo pelo qual os licenciandos de Geografia vivenciam durante a formação, a partir das experiências no estágio supervisionado, visto que o estágio supervisionado é campo de conhecimentos pedagógicos, envolvendo a Universidade, a escola e os estagiários.

A formação do docente vem sendo amplamente debatido nas instituições escolares, vendo que a formação inicial e continuada do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

As aulas de Geografia têm que ser mais que memorização, deve estimular o pensamento crítico do estudante, que passa a ser um pesquisador com seu olhar geográfico, construído e adquirido no dia-a-dia através de um conhecimento que foi relevante no ambiente escolar.

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim, se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciandos que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de aula. Engana-se quem pensa que Geografia é só pintar mapas, pelo contrário existe um leque de possibilidades para questionar, estudar e aprender através dessa disciplina que muitas vezes é tratada com desdém, mas que estar presente no dia-a-dia e passa despercebido, por isso é necessário estarmos dispostos a aprender.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi executada inicialmente com formação teórica sobre o tema, iniciando-se por uma pesquisa bibliográfica e análise preliminar sobre o tema pesquisado. A pesquisa documental foi feita em artigos digitais e livros que trabalham as leis e diretrizes do estágio e formação docente, na qual, auxiliaram no momento da pesquisa em campo.

Na pesquisa de campo, foi realizada a observação ativa na Escola Cidadã Integral Técnica Major Antônio de Aquino localizada na zona urbana de Mulungu-PB. Onde se foi observado todo o contexto das aulas e a dinâmica interna da escola.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A formação do docente vem sendo amplamente debatido nas instituições escolares, vendo que a formação inicial e continuada do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

Ter conhecimento de sua ciência, mas não apenas saber Geografia e sim estar atualizado quanto à dinâmica espacial geográfica que está inserida numa globalização. Segundo

Cavalcanti (2017, p.102), “o domínio pleno da geografia é condição básica, pois, de uma formação docente com qualidade... Mas não é suficiente”.

No entanto, é preciso ter em conta que a prática é dinâmica e que é, também, outra dimensão da formação. É, assim, fundamental na formação inicial munir os professores de pensamento teórico- conceitual e sensibilidade para saberem interpretar e decidir sobre o que fazer na sua prática docente cotidiana. Essa base será importante para o exercício diário da profissão, que também produz conhecimentos. Na prática se obtém saberes, sabedoria, destreza, traquejo, para realizar as tarefas esperadas. É na prática cotidiana que os professores têm de lidar com seus alunos reais, com seus dilemas, suas dificuldades. Por isso, é sempre muito relevante estar atento ao que acontece ali, no cotidiano da sala de aula. (CAVALCANTI, 2017, p.106)

A Geografia é, portanto, uma forma estratégica para formar um cidadão reflexivo e consciente de seu espaço, além de tornar o ser crítico das questões sociais e naturais com espaço. De acordo com Callai (2010, p.17):

Estudar, analisar e buscar explicações para o espaço produzido pela humanidade. Enquanto a matéria de ensino cria as condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda, compreendendo que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos. (CALLAI, 2010, p. 17).

Quantas atribuições, questionamentos sobre as aulas, a indisciplina, as peculiaridades de cada turma e carga familiar que cada aluno traz consigo, tudo isso e muito mais fazem parte da missão que é ser professor. Mais importante do que as aulas e a transmissão de conteúdos, na busca de cobrir extensões infindáveis da matéria, é abrir espaço para que o alunotrabalhe com temas de pesquisas, a fim de exercitar a capacidade de dar conta de temas com aprofundamento intensivo, os quais lhe permitem desenvolver a capacidade de elaboração própria (Demo *apud* Pontuschka, Paganelli, Cacete, 2007. p. 98).

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim, se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciandos que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de aula. Engana-se quem pensa que Geografia é só pintar mapas, pelo contrário existe um leque de possibilidades para questionar, estudar e aprender através dessa disciplina que muitas vezes é tratada com desdenho, mas que estar presente no dia-a-dia e passa despercebido, por isso é necessário estarmos dispostos a aprender.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A GEOGRAFIA E O NOVO ENSINO MÉDIO**

A reforma do ensino médio foi instituída por meio da lei número 13.415/2017, que

visa reestruturar a agenda da educação integral no Brasil. Esse movimento de mudanças traz consigo outras tantas competências profissionais a serem adquiridas novas formas de organizar o tempo e o espaço escolar. Sobretudo, a necessidade de saber lidar com as contradições e desigualdades no abismo que separa os diferentes segmentos da sociedade.

Essa nova proposta se deu a partir das discussões das diversas Leis, como a Constituição Federal LDB PNE, FUNDEB, e PDE buscando uma forma de atender com eficácia a população, promovendo uma educação que oferta uma formação capaz de abarcar os desafios do nosso século.

O currículo do Novo Ensino Médio é norteado pela BNCC (BRASIL, 2017), que além de tornar a disciplina obrigatória em todas as escolas, define as competências. “Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioambientais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8). Nesse contexto vale ressaltar ainda, a “flexibilização” do currículo bem como, o ato de “escolha” dos alunos.

O ensino de Geografia é fundamental para a formação cidadã integral. Segundo Guerra (2020, p. 7) “é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, em termos sociais, culturais, políticos e econômicos.”. Estudar Geografia é observar através de várias perspectivas um mesmo objeto, seja ele social, natural, econômico. Ter um professor/mediador em sala capaz de compartilhar conhecimento é o ápice do processo de ensino. O professor (a) de Geografia necessita ganhar espaço na escola brasileira.

## A OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO DAS AULAS

Vale ressaltar que a condição estrutural da ECIT Major Antônio de Aquino é bastante precária, trata-se de um prédio antigo que não passou por reformas para atender ao novo modelo. Atualmente a escola conta com ensino integral técnico, no entanto não possui laboratório específico para atender aos estudantes. Alumas salas são ambientadas como proposto no Plano de Educação, porém é notória a falta de recursos como livros, mapas, entre outros.

Além dessas problemáticas ainda surgem outros contrapontos que influenciam de maneira negativa no cumprimento da agenda letiva da escola e que pôde ser percebido no momento do estágio. A seguir uma imagem frontal da escola.



Fachada da escola

Fonte: acervo pessoal

Atualmente a Escola conta com:

Total de alunos	Ensino	Total de professores	Professores de Geografia	Equipe técnica	Nº de salas de aula
207	Médio	19	2	1	9

Visto que a escola conta com um número reduzido de funcionários atuantes em sala de aula, percebemos que isso contribui para um grande déficit nas aulas. Por muitas vezes, ao chegar à escola notava-se certa quantidade de estudantes fora das salas, e o fator principal era a falta de professores.

A professora responsável tinha dois horários seguidos na mesma turma (História e Geografia), por conta disso a dispersão dos alunos era significativa. Por muitas vezes surgiam questionamentos da aula anterior, isto acaba atrapalhando o desempenho tanto dos alunos como do professor.

No entanto, serve para que de certa forma saibamos como proceder ou não futuramente, no momento que formos responsáveis por uma turma. Apesar de todos os entraves no momento do estágio, podemos sempre tirar ensinamentos acerca disso.

## ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO ECIT MAJOR ANTÔNIO DE AQUINO

Como dito anteriormente, a escola conta com recursos limitados. Nas aulas

observadas o único recurso utilizado pela mesma foi, além do livro didático, a TV que a sala dispõe para auxiliar nas aulas.

Uma das maiores dificuldades relatadas pela professora foi a de domínio de conteúdo, uma vez que sua formação foi em História, mas que está ocupando a vaga por estar disponível no momento. É notório o esforço por parte da professora, a fim de alcançar seus objetivos com os estudantes, apesar da mesma possuir dificuldades nas áreas específicas do ensino de Geografia, busca e se dedica ao máximo.

A cultura da docência inclui-se na cultura escolar e pode ser compreendida como jeito de ser e estar na profissão. Dessa forma, precisamos entender melhor a realidade inserida nessa diversidade cultural.

“A aula é um momento muito rico de significados; toda aula de todos os graus de ensino é um acontecimento social e cultural com diferentes sujeitos que reconstruem coletivamente um novo saber”. (PASSINI, 2010, p.37).

O ambiente escolar deve ser uma oportunidade de troca de saberes, onde o professor e alunos almejem estar juntos em uma relação de comprometimento. O respeito entre ambas às partes é fundamental para construção do conhecimento e do diálogo no cotidiano escolar. Por isso, é de suma importância desenvolver nos futuros profissionais habilidades para conhecimento e análise das escolas, bem como a comunidade onde se insere.

Foi possível perceber, ao longo do estágio que, geralmente, ele acaba sendo reduzido a hora da observação ou da prática, e que falta ação entre os sujeitos – escola, professor e estagiário – a forma como eles organizam seus horários, entre outros. O novo modelo conta com um horário variado com eletivas e itinerários formativos que acabam sufocando as disciplinas obrigatórias, o que, de certa forma, prejudica o alunado.

A forma que interpretamos os acontecimentos é diferente, a interação entre professores e alunos, principalmente com o fato da tutoria nesse modelo, então podemos perceber o elo entre eles dentro e fora da escola. O problema é que esses tutores tem que agir como os pais na maioria dos casos, e assumindo responsabilidades que não são deles.

A realidade com a qual nos defrontamos durante o estágio supervisionado carrega grande importância para a nossa formação, pois nos possibilita conhecer algumas dinâmicas e problemáticas das instituições que um dia podemos chegar a elecionar, mas também que possamos nos questionar como essas escolas futuramente impactarão o mundo do trabalho e na sociedade como um todo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do estágio supervisionado III, nesses dias de observação, nos aproximamos da realidade do ensino médio, com a visão voltada para a profissão do professor. Com o acréscimo das novas mudanças ocorridas, pudemos nos aproximar ao máximo da realidade da escola e compreender a nova realidade.

Ser professor nos dias atuais é uma luta diária, uma tarefa que muitas vezes é ardua e sem valorização por parte da sociedade. Isso nos entristece, porém acreditamos que a educação pode revolucionar uma vida, uma mente.

O ensino de Geografia é visto sem importância, são poucos os alunos que gostam da disciplina, pois não a reconhecem no seu dia-a-dia. Essa visão precisa ser construída para que seja desenvolvido o pensamento crítico e cidadão. “Educar o olho, reeducar nossos sentidos para melhor apreciar e compreender o que nos cerca.” (KERCHER, 2014, p.37).

É importante que a Geografia seja ensinada a partir de um pensamento crítico e não tradicional e descritivo. Sendo fundamental que o professor encontre meios de inovar para garantir um ensino significativo, desse modo utilizando-se de tecnologias que estão próximas e que muitas vezes passam despercebidas. Um cartaz, uma música, um jogo, uma aula de campo, vídeos, etc., são atividades relevantes no decorrer das ações do professor, sendo mais baratos, simples, que tornam as aulas mais atraentes, buscando o despertar do intelecto-cognitivo para participar nas aulas.

Inúmeras lacunas existem na escola, muitas vezes as estruturas físicas não colaboram para que o ensino seja eficiente. Falta de materiais geográficos, além de nem a escola e nem o governo se preocupar em disponibilizar um laboratório de Geografia, para despertar o interesse dos alunos.

Entretanto, na realidade da ECIT Major Antônio de Aquino nos surpreendemos com o esforço e dedicação da professora, que tentou trazer uma dinâmica diferente às suas aulas, que se preocupa com o aprendizado dos seus alunos e que almeja que eles consigam desenvolver o pensamento crítico, junto com o olhar geográfico e sejam cidadãos de bem.

Por isso é preciso continuar acreditando que a educação é capaz de mudar e de transformar vidas.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, M. E. S.; ALBUQUERQUE, L. B. O ensino de Geografia e a organização dos tempos e espaços escolares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE



- GEOGRAFIA. FORMAÇÃO, PESQUISA E PRÁTICAS DOCENTES: REFORMAS CURRICULARES EM QUESTÃO, 2013.
- CALLAI, Helena Copeti. A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica. In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de. Goiânia: NEPEC, 2010
- BRASIL. Lei nº 13.415 de 2017. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Atos2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4). Acesso em: 05 jul. 2023.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. O trabalho do professor de Geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar. In: Conhecimentos da geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica / Org. Valéria de Oliveira Roque Ascenção. Belo Horizonte: IGC, 2017.
- GUERRA, F. S. Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4530>. Acesso em: 18 maio. 2023.
- KERCHER, Nestor André. A geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo... serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos! In: A formação docente em geografia: teorias e práticas / Org. Paulo Sérgio Cunha Farias, Marlene Macário de Oliveira. Campina Grande: EDUFCG, 2014.
- PASSINI, Elza Yasuko. Convite para inventar um novo professor. In: Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado / Org. Elza Yasuko Passini, Romão Passani, Sandra T. Malysz.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 2ª edição. São Paulo, 1995.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Nuria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo, SP: Cortez, 2007.